

# AS BASES DA CRIAÇÃO DO ESTADO BIRMANÊS À SEGREGAÇÃO DOS IMIGRANTES REFUGIADOS ROHINGYAS PARA BANGLADESH

Fernanda Cláudia Araújo da Silva\*

Diego Jeferson Fernandes Marques\*\*

**RESUMO:** A atual conjuntura vivenciada principalmente pelos países do Oriente Médio e África que não dispõem de recursos suficientes para serem denominados de “desenvolvidos” no que concerne ao estado de guerra, traz à tona a atividade migratória principalmente pelo caráter de refúgio, visto que em países como Somália, República Democrática do Congo, Afeganistão, entre outros, estão sendo alvo de ataques constantes de grupos militarizados como Boko-Haram e de Estados Islâmicos. Por isso, o mundo hoje presencia os efeitos causados da segregação ocasionada sobre o povo Birmanês (Rohingyas) pelo fato de serem considerados mulçumanos e se fixarem, em regra, de Bangladesh de maneira ilegal, por isso, são discriminados, violentados, desumanizados, pelos povos que estão à Oeste de Myanmar. Nesse sentido analisa-se a violação dos direitos humanos desse povo ante às desavenças existentes e que se intensificaram em 2012, quando ataques foram feitos por ambos os Estados. E, a partir de 2016 as forças do exército pioraram a situação com ataques, violações sexuais, queimadas de casas., faze e outras atrocidades a fazer com que mais de 650 mil pessoas saíssem do Myanmar. A pesquisa é realização dentro de um contexto histórico a identificar a situação dos rohingyas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rohingya, Birmanês, Myanmar

## THE BASIS OF CREATING THE BURMESE STATE FOR THE SEGREGATION OF REFUGEE IMMIGRANTS ROHINGYAS FOR BANGLADESH

**ABSTRACT:** The current situation experienced mainly by the countries of the Middle East and Africa that do not have sufficient resources to be denominated as "developed" with regard to the state of war, brings to light the migratory activity mainly in the character of refuge, since in countries like Somalia, the Democratic Republic of Congo, Afghanistan, among others, are being subjected to constant attacks by militarized groups such as Boko-Haram and Islamic States. This is why the world today is witnessing the effects of segregation on the Burmese people (Rohingyas) because they are regarded as Muslims and, as a rule, of Bangladesh, are discriminated against, raped, dehumanized by people who are to the West of Myanmar. In this sense, the violation of the human rights of this people is analyzed in the face of the existing disputes and intensified in 2012, when attacks were made by both States. And, as of 2016, army forces worsened the situation with attacks, rape, house burns, faze, and other atrocities to make more than 650,000 people leave Myanmar. The research is realization within a historical context to identify the situation of rohingyas.

**KEYWORDS:** Rohingya, Burmese, Myanmar.

---

\* Professora do Departamento de Direito Público da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará. Mestre em Direito e Doutoranda em Direito pela Universidade de Lisboa. *E-mail:* f.c.araujo@hotmail.com

\*\* Graduando da Faculdade de Direito da UFC. *E-mail:* diegofdufc@gmail.com

# 1 INTRODUÇÃO

A noção humana de espaço ao longo do tempo, vem se modificando sobremaneira, de modo que o pensamento que se tinha de localidade, entenda-se fechado ao território nacional, vem sendo deixado de lado, visto ser crescente o fenômeno da globalização (SANTOS, 2000), além das diversas oportunidades de mercado que apareceram, se estenderam correntes de movimentação entre nações, sejam elas abastadas ou necessitadas.

O século XXI vivencia o ‘boom’ do movimento migratório, tanto no que concerne aos considerados migrantes, como aos considerados refugiados (declaração universal). Segundo o ACNUR-Brasil, por Maria Beatriz Nogueira, os dados da corrente migratória são alarmantes, sendo já considerados mais quantitativos do que ao tempo da II guerra mundial, a se computar em mais de 65 milhões de refugiados em todo o mundo, com quantitativos sujeitos a aumentar.

Tais contingentes migratórios são, em regra, levados em conta pelo fato de que as pessoas que se deslocam de uma local para o outro, seja internamente ou externamente sofrem os efeitos dos confrontos entre os governos de seus países com forças rebeldes, a exemplo do governo sírio (Bashar Al Assad e os rebeldes) como também com mais ênfase por causa de grupos extremistas que querem dominar a maior quantidade de territórios e realizam a doutrinação dos subjugados a exemplo dos grupos Boku-haram, Hamaz, Al-Qaeda e Estado Islâmico.

Por isso, deve-se fazer uma análise com o fim de determinar as causas do fenômeno migratório, como também em se saber qual medida deverá ser tomada para que as nações que venham a receber refugiados e migrantes possam criar/fomentar políticas públicas e celebrar tratados internacionais com o fim de buscar conhecer mais esse movimento, prevenir o evento e se porventura não conseguirem fazer tal prevenção.

Outro importante parâmetro a ser adotado é para que esses migrantes consigam adentrar em terras estrangeiras sejam acolhidos pelo Estado e, sejam respeitados por suas culturas, conservando suas raízes, sua história, seu povo.

Dentro desse parâmetro migratório, procura-se realizar um estudo sobre o povo rohingya e o Estado Birmanês a apresentar as reais razões que ensejaram a situação de segregação de um povo e no processo que culminou com a saída de mais de 200 mil rohingya.

O artigo é desenvolvido a partir de uma análise histórica sobre o Estado da Birmânia, passando a analisar o fenômeno migratório, de forma a se adotar a fenomenologia como instrumento metodológico.

Quanto à estrutura do artigo, além de introdução e considerações finais, encontra-se dividido em três partes, sendo a primeira sobre o histórico do povo Rohingya e sua relação com Mianmar. Na segunda parte analisam-se as razões da migração forçada, e na terceira e última parte sobre o evento migratório dos Rohingyas.

## **2 HISTÓRICO DO POVO ROHINGYA E SUA RELAÇÃO COM MIANMAR<sup>1</sup> (BIRMÂNIA)**

Geograficamente, Mianmar é um país localizado no Sudeste Asiático, Mianmar, antiga Birmânia, com limites de fronteira a oeste com Bangladesh, a noroeste com a Índia, a nordeste com a China, ao leste com Laos, e a sudeste com a Tailândia, além de ser banhada pelo mar de Andaman e pelo Golfo de Bengala.

Durante o Século XIX, o Império Britânico incorporou a Birmânia à sua colônia da Índia. Porém, em 1937, o país tornou-se uma colônia à parte, e durante a Segunda Guerra Mundial, o país foi invadido pelos japoneses, mas sua independência foi obtida em 1948.

Quanto ao povo rohingya, é considerado como um grupo étnico eminentemente muçumano que tem certas peculiaridades quando se fala em processo de construção, visto que sua origem é incerta, pois segundo Adolf e Thompson (1955), a imigração ilegal dos 'bengali' foi intensa para a região de Rakhine no pós-guerra, dando a entender, por uma interpretação histórica que tal povo procede de um processo desordenado de transição de Bangladesh para a Birmânia, atual Mianmar (ou Myanmar).

Além disso, soma-se o fato de que muitos birmaneses os consideram como provindos do Rakhine.

---

<sup>1</sup> A mudança do nome do país teve como objetivo representar uma 'libertação' do passado colonial, mas ambos os nomes possuem a mesma origem: o nome da etnia dominante do país, Bramá.

**Figura 1 – Mapa de Myanmar e RaKhine**



Fonte: DW

112 | Historicamente, o processo de formação desse povo é conturbado, desde o século XIX, no que concerne à frente britânica de expansão comercial, que querendo fomentar a sua influência comercial criou a Birmânia britânica, por volta de 1886 percebendo que era uma região muito pobre, e levou para lá, máquinas, indústria, e mão-de-obra, que seria tanto quanto indiana provida do império anglo-saxão na Ásia, quanto por pessoas oriundas de Bangladesh, mais especialmente de Bengali, por isso a nomenclatura de “bengalis”.

Dessa forma, a coroa britânica conseguiu formar a capital do Myanmar e colocá-la às margens do seu rio Irrawaddy. Dado a expansão comercial dos britânicos, muitos de Bangladesh migraram para a Birmânia tanto de forma legal (pelos ingleses), como de forma ilegal, levados pelo intuito de ter um emprego, uma renda, e poder sustentar sua família, começar uma nova vida (BEYRER; KAMARULZAMAN, 2017)

A vinda desse povo, despertou nos nativos certo sentimento xenofóbico, pois a renda foi diminuída, o lazer foi alterado, pois os nativos eram, em sua maioria, budista, e viram uma influência “negativa” do lado do islamismo, pois que a maioria do povo que migrou, agora denominados de rohinguya, eram muçulmanos.

Durante o período da segunda guerra mundial a estabilização do povo birmanês, a Inglaterra que era um dos aliados, para evitar a expansão imperialista japonesa no sudeste asiático, os muçulmanos se armaram para fazer um certo

papel de impedir o imperialismo expansionista japonês. Tal ato foi de extrema insensatez, mas ao mesmo tempo, entende-se o lado britânico de negar o avanço daqueles que queriam dominar pelo pior modo possível (a força).

No entanto, tal ato insensato fez com que os disparates já vivenciados tanto pelo povo de rakhine como os rohingya fosse cada vez mais esquentados, dado que aqueles que estavam armados não fizeram com tanta exatidão aquilo que os britânicos queriam, mas de outra forma avançaram contra os seus algozes e desferiram duras quedas contra templos budistas, no entanto esses, não deixaram barato, contudo, expulsaram mulçumanos de suas moradias, encontrando lugar somente ao norte de Arakan, a região que tem maior concentração de rohingya.

O país vive da produção de arroz e da papoula e é considerado um dos mais pobres do Sudeste, mesmo já tendo sido um dos países mais ricos dessa região. No entanto, golpes políticos e a atual ditadura militar estreitaram as relações econômicas com outros países, além da repressão social, política e religiosa. Por isso, o país é acusado de violação dos direitos humanos.

As principais religiões são: Budismo, crenças tradicionais, cristianismo (protestantes e católicos), islamismo, outras 3,9%, sem religião e ateísmo, mas quase a totalidade é formada por budistas, ensejando mais de 70%.

113

### **1.1. A segregação do povo Rohingya a partir da previsão legal**

O povo rohingya tem com um fundamento histórico muito antigo. No entanto, o seu reconhecimento só veio ao século XXI mais especificamente no sentido de que passos foram dados, pois, no dia 16 de janeiro de 2018, o Estado do Mianmar e o Estado de Bangladesh chegaram a um acordo em que estabeleceram um prazo de 2 anos para que mais de 650 mil rohingyas pudessem voltar aos lados da Birmânia, doravante Mianmar.

Antes deste ato diplomático, o Mianmar editou em 1948 a chamada de “Lei de Cidadania da União de 1948” em que define que poderiam ser considerados como cidadãos e por consequência exercer os direitos básicos da vida civil, como se casar, ter um terreno, ter contratos e assiná-los gerando efeitos civis, afirmando que os verdadeiros cidadãos seriam aqueles que por duas gerações já estivessem em território do Mianmar, ou seja, estipulou-se um critério de jus soli para que aqueles que tivessem fixos em um local pudessem perpetuar-se e aqueles que viriam de outro local não conseguiriam a tal cidadania.

Em 1982 o Estado do Mianmar aprovou a “Lei da Cidadania do Mianmar” que aumentava o âmbito de incidência de quem seria de fato cidadão no governo deste país, pois que se baseavam em três categorias de cidadão, quais sejam: os naturalizados, os associados e os que possuem cidadania completa<sup>2</sup>.

Além disso, o povo que está no Mianmar antes de 1823 como os grupos *kayah*, *bramá chin*, *mon*, etc; são associados e dão sobre aqueles que adquiriram a cidadania com base na lei antiga, a de 1948, por fim, serão os naturalizados aqueles que migraram para o Mianmar antes 1948, obtendo a cidadania em 1982.

Um ponto interessante sobre os naturalizados é o de que os descendentes dos que vieram ao Mianmar antes de 1948 e conseguiram a cidadania com base na lei de 1982 podem requerer a nacionalidade desde que comprovem a relação com o território, repetindo mais uma vez o preceito *jus soli* contido em tais leis<sup>3</sup>.

## 2 O PROCESSO QUE CULMINOU COM A SAÍDA DE MAIS DE 200 MIL ROHINGYAS

O povo rohingia é constituído por cerca de 5% dos mais de 55 milhões de pessoas que vivem no Mianmar<sup>4</sup>, logo, é uma parcela bem ínfima se comparada aos 90% dos outros grupos que tem como budismo a sua religião. Os motivos ou o processo que levou à saída de mais de 200 mil rohingyas do Myanmar para outros países pode ser dividido em duas partes ou melhormente em dois momentos.

O primeiro momento ao qual podemos discernir se deve àquele já anteriormente citado construído a base de muito esforço britânico ao fim de expandir sua influência no mercado do sudeste asiático, em que os povos (diversos, aliás) do Myanmar sentiram o sentimento xenofóbico, pois não queriam perder o seu sustento, ver o seu lazer perturbado por outros.

Desse modo, continuando aquilo que já fora apresentado, no ano de 2012, aconteceram vários confrontos na região de Arakan, leste do Myanmar, nos

---

<sup>2</sup>Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2018/01/16/interna\\_internacional,931162/mianmar-ebangladesh-terao-dois-anos-para-repatriar-refugiados-rohingy.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2018/01/16/interna_internacional,931162/mianmar-ebangladesh-terao-dois-anos-para-repatriar-refugiados-rohingy.shtml). Acesso em: 08 de maio de 2018.

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.refworld.org/docid/3ae6b4f71b.html> Acesso em: 08 de maio de 2018.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.cia.gov/Library/publications/the-world-factbook/geos/bm.html> Acesso em: 08 de maio de 2018. <sup>8</sup> Disponível em: <http://www.dw.com/pt-br/entenda-o-conflito-em-tornos-rohingya-em-myanmar/a-40517106> Acesso em 08 de maio de 2018.

quais os únicos grupos étnicos a se envolver foram os rohingyas e os nacionalistas budistas que poderiam ser caracterizados por Bamar, shan e karen.

Assim, as crises até então amenas, foram se agravando ao longo dos tempos, com acusações de que os rohingyas atuavam no sentido de violentar as mulheres de outros grupos étnicos e de outros atos deploráveis e acusações em relação aos outros grupos, feitas por rohingyas de que eles agiam truculentamente, com violência, destruindo casas dos rohingyas.

A pergunta que muitos podem se fazer acerca do que levou ao já conflito entre o povo já explicitado e a maioria dos budistas se intensificar logo agora tem uma resposta, no sentido de que o dito conflito chegou a níveis de guerra civil entre as localidades à leste do Myanmar que em necessidade viviam cerca de 1 milhão de rohingyas.

Logo, o que se pode afirmar é que, o fato de que a um lado se é acusado de atos de violência sexual e espancamento de pessoas, ao outro se dá tanto o mesmo espancamento como a queimada de residências improvisadas. Por isso,

A humanitarian crisis of enormous scale and scope is unfolding in western Myanmar's Rakhine State and its border zone with Bangladesh. More than 420 000 Rohingya women, children, and men have fled widespread violence in Rakhine State in the past weeks. Some 240 000 of them are children, according to UNICEF<sup>5</sup>. (BEYRER; KAMARULZAMAN, 2017).

115

Outra questão se dá pelo fato de que em 2016, militantes, extremistas do povo rohingya, atacaram diversos postos policiais gerando por parte do governo de Myanmar repressões, pois que até então, a maioria deste país sempre foi budista, e desde muito tempo não gostara dos rohingya, o que levou a sede de esclarecimentos à uma “super repressão” feita e ainda em andamento pelo governo do Myanmar no sentido de que muitas famílias veem suas casas, incendiadas, derrubadas, veem suas filhas desmoralizadas, crianças e idosos mortos.

Em reação desastrosa do Exército, no período de um mês, aponta-se um número absurdo de 6.700 mortes provocadas pelo exército do Myanmar. Segundo Jacobsen:

---

<sup>5</sup> “Uma crise humanitária de enorme escala e escopo está se desdobrando no Estado de Rakhine, no oeste de Mianmar, e sua zona de fronteira com Bangladesh. Mais de 420.000 mulheres, crianças e homens rohingya fugiram da violência generalizada no Estado de Rakhine nas últimas semanas. Cerca de 240 mil são crianças, segundo a UNICEF” (tradução livre).

Theory and related empirical work on refugee livelihoods is characterized by a notable lack of quantitative data from nationally representative probability samples that have refugees as the target population [...] Population-based studies focusing on the livelihoods of forced migrants in developing countries are almost completely absent, and there is a notable shortage of economic analysis of displaced livelihoods<sup>6</sup>. (JACOBSEN, 2016, P. 101)

Desta forma, o povo sofre, mas não por causa de toda a sua população, mas somente por grupos de extrema radicalização, muitos deles provindos de pessoas que viveram na Arábia Saudita e retornaram ao país com pensamentos diferentes acerca de sua posição e de seu lugar enquanto grupo na sociedade.

Os extremistas fazem isso, em regra, não somente pelo sentimento de vingança provocado pelas ofensivas realizadas pelo governo, mas tão somente para chamar a atenção das organizações sociais para o descaso com o povo rohingya que a tanto tempo sofre nessa região do Myanmar.

Em relação a tal ponto, cabe a crítica de que a atual primeira-ministra deste Estado, Su Kyi, foi uma ferrenha defensora da abertura democrática, visto que desde a década de 1960, o país vivia governado pelos militares. Dessa forma, o deslocamento forçado ante a violação dos direitos rohingyas conforme afirmam Bucholz et al:

[...] In 2015, the Rohingya Muslim refugee crisis drew international attention. Following the discovery in May 2015 of mass graves in Thailand and Malaysia, a regionwide crackdown on trafficking and people-smuggling routes left stranded countless boats carrying at least 5,000 individuals, many of whom were Rohingya Muslims fleeing Burma. Thousands eventually landed in Malaysia and Indonesia, though many died during the journey, and the whereabouts of many others have never been determined, a combined 31,000 Rohingya Muslims and Bangladeshis fled Burma and Bangladesh by boat during the first half of 2015, a 34 percent increase over 2014<sup>7</sup>. (BUCHOLZ et al, 2016, p. 7)

<sup>6</sup> “Teoria e trabalho empírico relacionado a meios de subsistência de refugiados é caracterizado por uma notável falta de dados quantitativos de amostras de probabilidade nacionalmente representativas que têm refugiados como população-alvo. Estudos baseados na população focados nos meios de subsistência de migrantes forçados em países em desenvolvimento estão quase completamente ausentes e há uma notável escassez de análise econômica dos meios de subsistência deslocados”. (Tradução livre).

<sup>7</sup> “Em 2015, a crise dos refugiados muçulmanos Rohingya atraiu a atenção internacional. Após a descoberta, em maio de 2015, de valas comuns na Tailândia e na Malásia, uma repressão em toda a região às rotas de tráfico e contrabando de pessoas deixou muitos barcos carregando pelo menos 5.000 indivíduos, muitos dos quais eram muçulmanos Rohingya fugindo da Birmânia. Milhares finalmente desembarcaram na Malásia e na Indonésia, embora muitos tenham morrido durante a viagem, e o paradeiro de muitos outros nunca tenha sido determinado, um combinado de 31.000 muçulmanos e bengaleses fugiram de Mianmar e Bangladesh por barco durante o primeiro semestre de 2015, um aumento de 34%. em 2014” (tradução livre)

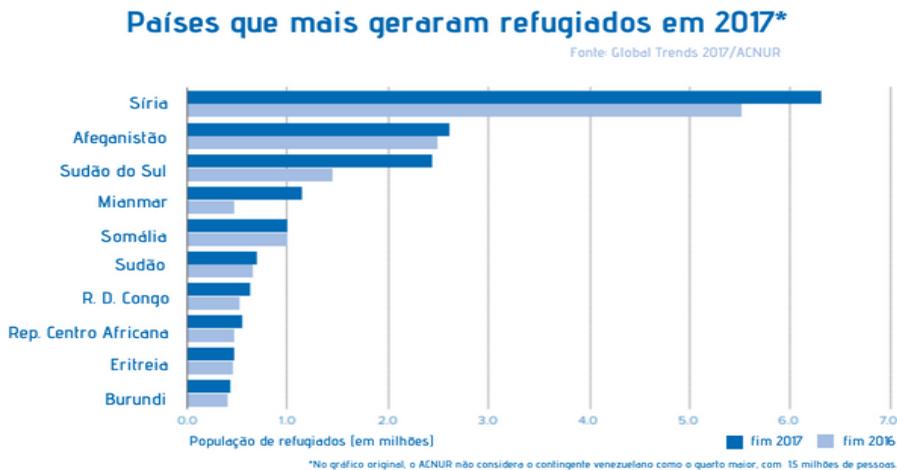
A crítica se baseia no fato de que diante dos massacres efetuados pelo exército em relação ao povo rohingya, tal ministra nada fez, de modo que nos leva a pensar que: “o que realmente queriam aqueles que pregaram tanto a democracia num país que já viveu tanto sob o julgo dos militares?”.

Cabe aqui dizer que a história da Birmânia só está acabando de começar e há muitos desafios pela frente. Conflitos étnicos têm prosseguido, fazendo soar alarmes sobre abusos de direitos humanos mais básicos.

Além disso, as condições de vida são deploráveis e o fluxo migratório é perene, principalmente por perseguições religiosas. Situações como violência (principalmente violência sexual), crise social e alimentar, doenças, desnutrição, queimaduras, cólera e doenças epidêmicas.

Para abrigar essas pessoas, os assentamentos são improvisados, precários e perigosos. O país em 2017 foi o quarto país, segundo o ACNUR, a solicitar refúgio:

**Figura 2: Países que mais solicitaram refúgio**



Fonte: ACNUR (2018)

A situação de Mianmar só fica depois da Síria, Afeganistão e Sudão do Sul, todo com problemas religiosos a comprometer a situação de seus nacionais. O caso Mianmar é considerado uma expulsão para “limpeza étnica” já que a maioria deles é Budista<sup>8</sup> e os expulsos são mulçumanos.

<sup>8</sup> A postura dos budistas é, no mínimo contraditória aos ensinamentos de sua filosofia, a qual é guiada pelos ensinamentos de Buda, e acredita que o caminho para a libertação está na consciência que pode

Há um contrassenso do que ocorre nos demais países em que a maioria é de muçulmanos. Estes correspondem a um percentual de 5% dos habitantes de Mianmar. Quanto à sua origem, originam de tribos indígenas do oeste do Estado de Rakhine, conhecido por Arakan e apontam alguns historiadores que são muçulmanos de origem bengali que migraram para Mianmar durante a ocupação britânica no país.

Desde a independência da Inglaterra, em 1948, esse povo tem sofrido com violações a direitos. E desde o ano de 2012 vem passando por perseguições de grupos de extremistas de maioria budista em Rakhine. Além disso, autoridades estatais e a polícia são acusadas de não os defender dos ataques de violência que vêm passando.

No entanto, atribui-se essa expulsão não aos religiosos, mas em virtude do domínio militar na região. Legalmente a Constituição do país adota a religião budista, mas permite que “cada cidadão tem igual direito à liberdade de consciência e o direito a professar e praticar livremente a religião, sujeito à ordem pública, à moral ou à saúde pública e às outras disposições nesta Constituição”, ao mesmo tempo que “reconhece o Cristianismo, o Islamismo, o Hinduísmo e o Animismo como religiões.

Em 2012 foi lançada uma grande campanha contra ódio, discriminação e violência contra os muçulmanos, liderada pelo movimento nacionalista budista conhecido como Ma Ba Tha ou Comitê Budista para a Proteção da Raça e da Religião (FREEMAN, 2017), repetida a campanha nos anos de 2016 e 2017. Mesmo assim, o povo rohingya predominantemente muçulmano foi sujeito a violência grave, a ensejar deslocados, mortes, violações, tortura, detenção arbitrária e destruição de bens.

A participação militar nesses últimos períodos foi intensa, inclusiva a um povo hindu, o que levou a uma fuga de mais de 650.000 pessoas para Bangladesh.

Os cristãos também enfrentam grandes problemas no país, sobretudo no estado de Kachin State e no estado de Shan no Norte. Vive-se no país um clima

---

ser alcançada por práticas e crenças espirituais, como a meditação e o yoga. Enquanto isso, têm praticado expulsões, violências sexuais, escravizado pessoas etc. talvez, a crise em Mianmar não é filosoficamente religiosa, mas tão somente político-territorial, tanto que a perseguição desse povo é feita por militares e não pela população budista.

Os rohingyas em Mianmar são proibidos de se casar ou de viajar sem a permissão das autoridades e não têm o direito de possuir terra ou propriedade.

de intolerância religiosa, com um discurso de ódio e da intolerância religiosa no país, a violar liberdades religiosa e de crença.

### 3 EVENTO MIGRATÓRIO DOS ROHINGYAS

O evento migratório ocasionado por duas situações, quais sejam os confrontos entre tal povo e os de maioria budista, além do excessivo uso da força por parte do exército do Myanmar com o intuito de reprimir mais que suficientemente uma parcela revoltosa do povo em explanação.

O fato que gera mais comoção no cenário internacional, foi de visualizar o contingente numeroso de barracas improvisadas sob condições totalmente desumanas feitas e utilizadas pelos rohingyas para sobreviverem. No entanto, eles não têm banheiro suficiente para todas as pessoas, a comida é escassa, a água insalubre, ou seja, tudo aquilo que poderia dificultar uma estadia, uma viagem, um lar, está contido nestes campos de refugiados.

Apesar disso, o acordo feito entre Bangladesh e Myanmar para suavizar essa situação, a qual só enseja no aumento de refugiados, não traz nenhuma expectativa para o povo que tanto sofre, pois, apesar de uma regularização prometida pelo Estado da Birmânia, não querem voltar por medo de represálias cometidas tanto pelo povo como pelo exército. Ou seja, mesmo que uma relação internacional permeie essa volta, observa-se que não se esgotam as obrigações morais e políticas, há sempre uma fragilização em que a postura estatal irá consertar (LINKLATER, 2007).

Atualmente o ACNUR está promovendo mais oportunidades de aprendizado e ensino de qualidade para milhares de jovens refugiados rohingya, em reportagem publicada no último 07 de junho no site do ACNUR-Brasil<sup>9</sup>, transcreve entrevistas realizadas sobre as crianças:

“Minha vida está quase acabada. Se eles não puderem estudar, eles serão ignorantes”, ele diz, sentado na casade bambu de sua família no maior assentamento de refugiados do mundo, Kutupalong.

“Posso ver com meus próprios olhos que a vida deles está se tornando sem sentido porque eles não têm educação suficiente ou habilidades para terem uma boa carreira. Me preocupo com o futuro deles”, ele disse. “Se eu morro amanhã, vou morrer com isso em meu coração, com esse arrependimento”.<sup>10</sup>

O ACNUR (2019) informou que existem aproximadamente 745 mil refugiados rohingya que fugiram e se encontram no estado de Rakhine, no norte de

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2019/06/07/refugiados-rohingya-se-preocupam-com-o-futuro-de-seus-filhos/>. Acesso em: 06 de julho de 2019.

<sup>10</sup> Depoimento de um pai sobre seus filhos que estão no abrigo em Bangladesh.

Mianmar, aguardando segurança em Bangladesh. Desses, mais da metade dessa população (55%) são crianças.

Em Bangladesh tem um abrigo para famílias, apoiado pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), e administrada pelo parceiro do ACNUR.

**Figura 3: Abrigo em Bangladesh**



Fonte: ACNUR (2019)

Há também o assentamento de Kutupalong, localizado no Distrito de Cox's Bazar, e abriga mais de 600 mil refugiados. Esse abrigo é considerado o maior e mais densamente povoado assentamento de refugiados do mundo, o que não traz nenhuma vantagem ser o maior do mundo, pois só dificulta o fornecimento de alimentos, problemas como acesso a água, saneamento e acesso a serviços básicos, além de uma maior vigilância por causa de uma grande quantidade de mulheres e crianças do sexo feminino.

A outra questão que recai sobre os rohingya é que não somente pessoas que se encontram em situação de deslocamento forçado, mas também são apátridas, pois sequer têm cidadania em seu país de nascimento, de forma que só recebem documentos com chegam em Bangladesh, uma vez que estão sendo recebendo do governo e do ACNUR documentação e prova da sua identidade.

Essa situação de apatridia<sup>11</sup> se deu em 1983 quando o governo, por lei, retirou o direito à nacionalidade birmanesa, tornando-os apátridas, e consequentemente os proibindo de ter acesso a serviços públicos (saúde, educação etc.), são proibidos de ter mais de um filho por casal. A condição ensejava também a submissão de trabalhos forçados para os militares.

A ONU considerou o como sendo a “minoría mais perseguida do mundo”, o que não o coloca em nenhuma vantagem, só a demonstrar a existência de sofrimento vivenciado por um povo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O século XXI vivencia um ‘boom’ inimaginável no que concerne aos refugiados pelo mundo, desta forma não seria diferente com alguns povos que até então muitos não conheciam.

O povo Birmanês, mais especificamente o Rohingya, também, se consideramos o fruto de seu trabalho sobre o solo e sobre o seu pertencimento à terra, sofre os acontecimentos desde muito cedo sobre si, diante da intolerância provinda de outros povos de maioria budista, afim de que aquele povo possa sumir de suas terras para que assim possam de uma só forma expandir sua religião à custa do sofrimento e da dor daqueles que a duras penas tentam somente sobreviver e ter direitos básicos de ter uma propriedade, um lar, o direito de ir para uma localidade e puder voltar, de se casar, enfim, de ser gente.

Desta forma, os excessos ocasionados pelo Estado que restringem severamente o acesso da população ao ser um cidadão e adquirir os frutos básicos de tal direito, como bem pelos uso desmedido da força cometido pelo exército, pois que relatos existem de estupros, violência física, assassinatos, queima de casas, são, de fato, os causadores dessa saída generalizada do povo rohingya do Myanmar.

Por último, cabe salientar que aqueles que se diziam portadores do âmago da democracia e que hoje estão sob o título de primeiro(a)-ministro(a) não fazem mais do que se os acontecimentos que são gerados pelo Estado, não podendo se decidir se vão de acordo com o figurino ou se realmente seguem aquilo que sempre seguiram, a verdade.

---

<sup>11</sup> Por isso, “A crise do povo rohingya é uma das mais longas do mundo e também uma das mais negligenciadas. O diagnóstico, feito pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), levou a ONU a aprovar uma resolução em dezembro de 2014 que exortava Mianmar a permitir o acesso à cidadania para a minoría, classificada de forma geral como apátrida”. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41257869>. Acesso em: 07 de julho de 2019.

## REFERÊNCIAS

ACN. **Mianmar**. Disponível em: <https://www.acn.org.br/wp-content/uploads/attachments/RLRM-2016-Mianmar.pdf>. Acesso em: 07 de julho de 2019.

ACNUR. **Refugiados rohingya se preocupam com o futuro de seus filhos**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2019/06/07/refugiados-rohingya-se-preocupam-com-o-futuro-de-seus-filhos/#>. Acesso em: 06 de julho de 2019.

ADOLF, Richard. THOMPSON, Virginia. **Minority problems in Southeast Asia**. Stanford: Stanford University Press, 1955.

BEYRER, Chris; KAMARULZAMAN, Adeeba. Ethnic cleansing in Myanmar: the Rohingya crisis and human rights. **The Lancet**, [S.L], v. 10102, n. 390, p.1570-1573, set. 2017. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(17\)32519-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(17)32519-9/fulltext). Acesso em: 10 mai. 2019.

BUCHOLZ, Kristina Arriaga de et al. **Suspended in Time: the ongoing persecution of rohingya muslims in burma**. 2016. Disponível em: [https://www.uscirf.gov/sites/default/files/Suspended in Time](https://www.uscirf.gov/sites/default/files/Suspended%20in%20Time) . Acesso em: 26 nov. 2017.

FREEMAN, Joe. “CAGED WITHOUT A ROOF” APARTHEID IN MYANMAR’S RAKHINE STATE. In: **Anistia Internacional**. Disponível em: <https://www.amnesty.ca/sites/amnesty/files/Caged%20without%20a%20Roof%20-%20Apartheid%20in%20Myanmar%20Rakhine%20State.pdf>. Acesso em: 07 de julho de 2019

JACOBSEN, Karen. Livelihoods and Forced Migration. In: FIDDIAN-QASMIYEH, Elena et al (Ed.). **The Oxford Handbook of Refugee and Forced Migration Studies**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2016. Cap. 8. p. 99-111.

LINKLATER, Andrew. **Critical Theory and World Politics: Citizenship, sovereignty and humanity**. Nova Iorque: Routledge, 2007.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 22. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.